Cultura artística 1

Trio Wanderer

O Ministério da Cultura apresenta

ILUMINA FESTIVAL 2017

Marcos Issa

Entre 3 e 14 de janeiro aconteceu a terceira edição do **Ilumina Festival**.

No total, foram 18 participantes e 8 solistas internacionais que ficaram reunidos por duas semanas numa verdadeira imersão musical.

O resultado pôde ser visto em concertos no MASP e nas cidades de Igaraí, Mococa e São José do Rio Pardo que reuniram quase 2 mil pessoas. Sem falar nas muitas portas que se abrem na carreira destes jovens talentos.

A **Cultura Artística** se orgulha de ser parceira desse projeto!

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

apoio

Cultura artística

ILUMINA FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA

realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

O Ministério da Cultura,
o Governo do Estado de São Paulo,
a Secretária da Cultura
e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística

Trio Wanderer

Vincent Coq
piano

Jean-Marc Phillips-Varjabédian
violino

Raphaël Pidoux
violoncelo

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP

PATROCÍNIO
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

Gioconda Bordon 3
Programa 4
Notas sobre o programa 6
Mário Videira
Biografia 12

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

PRESIDENTE Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo VICE-PRESIDENTE Gioconda Bordon

DIRETORES Carlos Mendes Pinheiro Júnior, Fernando Lohmann, Gioconda Bordon, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Fernando Carramaschi VICE-PRESIDENTE Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Milú Villela, Pedro Parente, Plínio José Marafon, Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, George Zausner, João Lara Mesquita, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Gioconda Bordon

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Marta Garcia

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Conteúdo Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trio Wanderer / [coordenação editorial Gioconda Bordon ; notas sobre o programa Mário Videira]. – São Paulo : Cultura Artística, 2017.

Vários colaboradores.
ISBN: 978-85-93629-00-6

1. Concertos – Programas – São Paulo (SP). 2. Festivais de música 3. Ilumina Festival 4. Músicos – França – Biografia 5. Trio Wanderer – Biografia I. Bordon, Gioconda. II. Videira, Mário.

17-02708 CDD-781.68

Índices para catálogo sistemático:
1. Ilumina Festival : Concertos : Música clássica 781.68

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO | SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

REGENTE TITULAR E DIRETORA MUSICAL Marin Alsop REGENTE ASSISTENTE Valentina Peleggi DIRETOR ARTÍSTICO Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Fábio Colletti Barbosa

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Antonio Carlos Quintella

DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes SUPERINTENDENTE Fausto Augusto Marcucci Arruda MARKETING Carlos Harasawa *diretor*

EVENTOS Mauren Stieven *supervisora*, Gabrielle Coelho, Graziela Fernanda Gaeta Tognetti APOIO A EVENTOS Felipe Lapa

DIVISÃO OPERACIONAL Analia Verônica Belli *gerente*

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES Mônica Cássia Ferreira *gerente*, Alexsandro Silva de Brito, Fabiane de Oliveira Araújo, Guilherme Vieira, Larissa Baleeiro da Silva, Mariana de Almeida Neves, Regiane Sampaio Bezerra

DEPARTAMENTO TÉCNICO Angela da Silva Sardinha, Eliezio Ferreira de Araújo, Gerson da Silva

ILUMINAÇÃO Daniel Santos Coimbra, Edivaldo José da Silva

SONORIZAÇÃO Andre Vitor de Andrade, Fernando Vieira da Silva, Renato Faria Firmino

MONTAGEM Denilson Caroso Araújo, Edgar Paulo da Conceição, Emerson de Souza, Humberto Alves Coralino, Marcio Dionizio, Rodrigo Batista Ferreira, Sandro Silvestre

CONTROLADOR DE ACESSO Adailson de Andrade

INDICADOR Reginaldo dos Santos Almeida *encarregado*, Eline Souza do Carmo, Eudênio dos Santos da Cunha, Kaique Henrique Ricardo Ribeiro

REALIZAÇÃO

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

Bem-vindos à nova Temporada

A estreia de uma nova temporada é sempre um momento de muita alegria, e a jornada de 2017 será repleta de grandes atrações.

O Trio Wanderer inaugura a série, com sua reconhecida excelência, numa ocasião festiva: há 30 anos, em 1987, os músicos franceses criaram o trio, hoje um dos melhores do mundo.

Quanto aos tão aguardados recitais de piano, teremos a estreia do britânico Benjamin Grosvenor, de apenas 24 anos e em plena ascensão, e a presença do extraordinário *Sir* András Schiff, um nome de prestígio inquestionável.

Também pela primeira vez no Brasil estará o grupo Le Concert de La Loge, criado pelo violinista Julien Chauvin, interpretando árias de Haendel para *castrati*, com o contratenor Philippe Jaroussky.

Em comemoração aos 450 anos de Monteverdi, o grupo Cappella Mediterranea, de Leonardo García Alarcón, apresentará as peças *L'Orfeo* e *Angeli e Demoni*, acompanhado pelo Coro de Câmara de Namur.

Vale destacar a presença do Quarteto Emerson, reconhecido mundialmente por suas intepretações perfeitas. Ainda no âmbito da música de câmara, contaremos com duas importantes orquestras: a Potsdam Chamber Orchestra, com Trevor Pinnock como regente e Emmanuel Pahud como solista, e a Royal Northern Sinfonia, sob a regência do violinista lituano Julian Rachlin.

Por fim, duas orquestras de grande porte integram a programação: a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, sob direção de Tugan Sokhiev, com os solistas Bertrand Chamayou e Lucienne Renaudin-Vary, e a Orquestra Jovem das Américas, dirigida por Carlos Miguel Prieto, que traz o duo de violões dos brasileiros Sérgio e Odair Assad.

Agradecemos imensamente a presença e o apoio de todos vocês, patrocinadores, amigos e assinantes, para a realização desta bela temporada.

Bom concerto a todos!

SÉRIE BRANCA Sala São Paulo
28 de março, terça-feira, 21h

Trio Wanderer

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Trio para piano n.7 em si bemol maior op.97 — Arquiduque *c. 36'*

I. Allegro moderato
II. Scherzo (allegro)
III. Andante cantabile, ma però con moto.
IV. Allegro moderato — Presto

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)
Noturno para piano trio em mi bemol maior D897 *c. 9'*

intervalo

PIOTR ILITCH TCHAIKÓVSKI (1840-1893)
Trio para piano em lá menor op. 50 *c. 46'*

I. Pezzo elegiaco — Moderato assai — Allegro giusto
IIa. Tema con variazioni — Andante con moto
IIb. Variazione finale e coda — Allegro risoluto e con fuoco — Andante con moto — Lugubre.

Os concertos serão precedidos do **Momento Musical**, palestra de Irineu Franco Perpetuo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2017 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

SÉRIE AZUL Sala São Paulo
29 de março, quarta-feira, 21h

Trio Wanderer

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Trio para piano em ré maior op. 70 n. 1 — Geister (Trio Fantasma) *c. 30'*

I. Allegro vivace e con brio
II. Largo assai ed espressivo
III. Presto

GABRIEL FAURÉ (1845- 1924)
Trio para piano em ré menor op. 120 *c. 18'*

I. Allegro, ma non troppo
II. Andantino
III. Allegro vivo

intervalo

AARON COPLAND (1900-1990)
Vitebsk: estudo sobre um tema judaico *c. 13'*

MAURICE RAVEL (1875-1937)
Trio para piano em lá menor *c. 26'*

I. Modéré
II. Pantoum. Assez vif
III. Passacaille. Très large
IV. Finale. Animé

Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
Instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.com.br

Notas sobre o programa

Mário Videira

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Trio para piano n.7 em si bemol maior op.97 — Arquiduque

Foi em 11 de abril de 1814 que Beethoven fez sua última apresentação pública como pianista, ao lado do violinista Ignaz Schuppanzigh e do violoncelista Joseph Linke. No programa estava o *Trio op. 97*, dedicado ao Arquiduque Rudolph da Áustria, que além de amigo e mecenas, fora também aluno de piano e composição de Beethoven. De acordo com as informações constantes no manuscrito, a obra foi composta em pouco mais de três semanas, entre os dias 3 e 26 de março de 1811. O primeiro movimento está escrito em forma sonata. Lewis Lockwood chama a atenção para o papel de destaque que Beethoven confere ao violoncelo, consolidando-o como instrumento virtuosístico, ao lado de uma escrita pianística de caráter quase orquestral. Isso rompia com a tradição clássica, na qual o violoncelo costumava ser empregado como suporte da linha melódica do violino ou apenas dobrando a linha escrita para a mão esquerda do piano. Os estudiosos são unânimes em destacar a originalidade do segundo movimento, um *scherzo* cujo tema principal é exposto pelos instrumentos de corda. Carl Czerny escreveu que "talvez em nenhuma outra obra de Beethoven encontramos o caráter humorístico expresso de maneira tão característica como neste *scherzo*". O terceiro movimento é um tema com quatro variações, que utiliza um procedimento semelhante àquele já explorado no segundo movimento da *Sonata Appassionata*. O último movimento é um rondó-sonata, de caráter virtuosístico e bem-humorado.

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

Noturno para piano trio em mi bemol maior D897

Pouco se sabe a respeito do contexto em que o *Noturno para piano, violino e violoncelo* foi escrito. Uma hipótese, levantada pelo etnomusicólogo Karl Maria Klier, seria a de que Schubert teria utilizado uma melodia popular ouvida durante sua estadia em Gmunden, em 1825. Outros pesquisadores acreditam que a peça tenha sido composta um pouco mais tarde, por volta de 1827. Segundo essa hipótese, Schubert teria pensado esta obra como o movimento lento para o *Trio em si bemol maior D898*. No entanto, não se sabe o motivo pelo qual ele teria descartado essa peça. Somente vinte anos após a morte do compositor é que a peça foi publicada por Diabelli, que lhe deu o título de *Notturno*. A peça está dividida em cinco partes (A-B-A-B-A), sendo marcada por dois temas contrastantes: o primeiro, de caráter nostálgico, apresentado em terças pelo violino e pelo violoncelo, é acompanhado por suaves acordes ao piano, os quais vão sendo variados a cada nova apresentação do tema; o segundo, de caráter marcado e enérgico, possui um ritmo pontuado e figurações virtuosísticas ao piano.

PIOTR ILITCH TCHAIKÓVSKI (1840-1893)

Trio para piano em lá menor op. 50

Numa carta a Madame von Meck, datada de 1880, Tchaikóvski explicava com detalhes as dificuldades envolvidas na escrita de um trio para piano: "Para mim, esses instrumentos parecem ser totalmente incompatíveis. Os timbres maravilhosamente líricos do violino ou do violoncelo podem ser acompanhados pelo rei dos instrumentos, mas é em vão que este último [o piano] tenta mostrar sua habilidade de cantar diante de tais rivais". Foi somente um ano mais tarde que o compositor se decidiu a escrever um trio. Numa outra carta endereçada à sua amiga e mecenas, Tchaikóvski escreveu: "Apesar de minha antipatia [por essa formação instrumental], estou pensando em fazer algumas experiências com esse tipo de música. Já comecei a escrever um trio, mas não sei se vou conseguir concluí-lo com êxito". Algumas semanas depois, o compositor volta a escrever: "Acabo de completar meu trio. Estou certo de que não me saí tão mal. Minha única preocupação é de que alguns aspectos de minha escrita orquestral tenham ficado demasiado evidentes, e de que a obra tenha o aspecto de música sinfônica num arranjo para trio". Dedicado "à memória de um grande artista", o *Trio para piano em lá menor* foi escrito entre dezembro de 1881 e janeiro de 1882, tendo sido estreado em 11 de março de 1882, aniversário da morte do célebre pianista Nikolai Rubinstein. Assim, não é de se estranhar que o compositor tenha dado ao primeiro movimento, marcado por um profundo lirismo, o título de *Pezzo elegiaco*. O segundo movimento é um tema com doze variações, abordando os mais diferentes gêneros e estilos de escrita, incluindo uma fuga e também movimentos de dança (como a valsa e a mazurca). A variação final propõe elevadas exigências virtuosísticas aos intérpretes, concluindo com o retorno do tema do primeiro movimento, desta vez apresentado como uma marcha fúnebre que vai desaparecendo pouco a pouco.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Trio para piano em ré maior op. 70 n. 1 — Geister (Trio Fantasma)

Entre 1809 e 1815, o escritor E. T. A. Hoffmann publicou 29 resenhas no mais influente jornal musical de língua alemã, o *Allgemeine musikalische Zeitung*. Dentre elas, a mais significativa é, sem dúvida, a célebre resenha sobre a Quinta sinfonia, de Beethoven. Através de uma profunda interligação entre a análise musical e a teoria estética, Hoffmann faz uma verdadeira apologia da música instrumental, a qual exprimiria de maneira pura a própria essência da Arte: "Ela é a mais romântica das artes — poder-se-ia quase dizer: a única *puramente* romântica. A música abre ao homem um reino desconhecido [...] no qual ele deixa para trás todos os sentimentos definíveis através de conceitos para se entregar ao indizível. Quão pouco os compositores de música instrumental reconheceram essa essência característica da música, ao tentar representar aqueles sentimentos determináveis, ou até mesmo acontecimentos, tratando de maneira plástica a arte que é a mais oposta às artes

plásticas!". Os Trios op. 70 foram compostos e estreados nesse mesmo período, mais precisamente em 1808 (mesmo ano em que Beethoven completara a Quinta e a Sexta sinfonias). Em março de 1813, Hoffmann publicou também no mesmo periódico uma resenha dos Trios de Beethoven, na qual retoma algumas das ideias defendidas no texto anterior, demonstrando de que maneira Beethoven desenvolve suas obras de acordo com as leis orgânicas inerentes ao próprio material temático. Com efeito, Hoffmann destaca incessantemente o trabalho temático e estrutural de Beethoven também nos Trios: utilizando um tema "simples, mas fecundo", Beethoven consegue estabelecer um parentesco íntimo e a "mais alta unidade" entre os movimentos.

GABRIEL FAURÉ (1845- 1924)

Trio para piano em ré menor op. 120

Composto entre os anos de 1922 e 1923, o *Trio para piano* é a penúltima obra publicada por Fauré. Pensada originalmente como uma peça para piano, clarinete e violoncelo, a obra foi estreada em sua versão final (com o violino, em lugar do clarinete) num concerto da Societé Nationale de Musique, em maio de 1923. Comparado a alguns de seus contemporâneos, Fauré pode ser considerado como um compositor de tendências conservadoras. Com efeito, mesmo nos últimos anos de vida, ele continuou a trabalhar essencialmente com os mesmos modelos e materiais que os seus predecessores. No entanto, estudos recentes têm demonstrado que embora não abandone as estruturas tradicionais com respeito à forma e à tonalidade, pode-se afirmar que o estilo tardio de Fauré é marcado por certas ambiguidades -- tonicizações, elisão de cadências, interpolação de frases, fusão temática, desenvolvimento contínuo -- que acabaram por diluir tais estruturas, negando assim os elementos dramáticos tradicionalmente ligados à forma sonata.

AARON COPLAND (1900-1990)

Vitebsk: estudo sobre um tema judaico

Esta peça foi escrita por Copland por encomenda da Liga de Compositores, poucos anos após seu retorno de Paris, onde estudara com a grande mestra Nadia Boulanger. O Trio foi completado em 1929, tendo sido estreado em 16 de fevereiro daquele mesmo ano, com Walter Gieseking ao piano, Alphonse Onnou ao violino e Robert Maas ao violoncelo. A obra utiliza um tema popular judaico (Mipnei Mah) que Copland ouvira em 1925, durante uma apresentação da peça *O Dibuk*, de Shloime Anski, nascido na cidade de Vitebsk em 1863. A obra está dividida em três seções: lenta-rápida-lenta. Na descrição do próprio compositor, as primeiras páginas possuem um caráter introdutório, e consistem "numa série de tríades maiores e menores tocadas simultaneamente pelo pianista, as quais se refletem imediatamente nos intervalos de quartos de tom executados pelos outros dois instrumentistas". O tema judaico no qual a peça inteira está baseada é apresentado pri-

meiramente pelo violoncelo, sendo que o material de acompanhamento é derivado dos acordes e figurações anteriormente apresentados. Segue-se uma breve transição que conduz à parte central (*Allegro vivace*). Segundo Copland, essa seção sugere uma *grotesquerie* à maneira de Chagall. O compositor utiliza motivos curtos, justaposições politonais que paulatinamente se transformam numa espécie de frenesi, que é interrompido de maneira abrupta. Após uma grande pausa, o tema retorna, concluindo a obra de maneira austera.

MAURICE RAVEL (1875-1937)
Trio para piano em lá menor

Embora tenha escrito poucas peças de música de câmara, a produção de Ravel se destaca entre os compositores do início do século XX. *O Trio para piano, violino e violoncelo* foi escrito em 1914, na cidade de St. Jean-de-Luz, próxima à fronteira com a Espanha. Assim, não é de se estranhar que a obra contenha diversas referências aos ritmos da música basca. Após meses de trabalho lento, Ravel relata que o início da Primeira Guerra Mundial teve considerável impacto na escrita: a fim de se alistar no exército, o compositor teve um surto de criatividade jamais visto. Em cartas de agosto de 1914, endereçadas a amigos como Godebski e Delage, ele relata: "nunca trabalhei com tamanha intensidade", "estou trabalhando no Trio com a certeza e a lucidez de um louco". Por fim, numa carta a Stravinski datada de 26 de setembro, Ravel comunica a conclusão do Trio e relata ter conseguido realizar em cinco semanas o trabalho que normalmente levaria cinco meses.

Dedicada a seu antigo professor André Gedalge, a obra foi estreada na Salle Gaveau em Paris, no dia 28 de janeiro de 1915, tendo Alfredo Casella ao piano, Gabriel Willaume ao violino e Louis Feuillard ao *cello*. Segundo o comentário de Richard Dowling, "o estilo composicional do Trio revela que Ravel estava alcançando algo novo em termos de sonoridade, impacto, cor, técnica e amplitude. Ele abrange uma extrema sensibilidade e precisão no emprego das formas tradicionais, ao mesmo tempo em que estabelece novas fronteiras em termos de textura e extensão das demandas técnicas dos intérpretes". O primeiro movimento é composto em forma sonata, e denota algumas características do zortziko basco. O segundo movimento é um *scherzo*, no qual Ravel seguiu o modelo poético do "pantoum" (trata-se de uma técnica em que a segunda e a quarta linha de cada estrofe tornam-se a primeira e a terceira linhas da próxima estrofe. Um bom exemplo é o poema "*Harmonie du soir*", de Baudelaire). O terceiro movimento é uma *passacaglia* que se encadeia diretamente no último movimento (*Finale*), de caráter extremamente virtuosístico. A obra evidencia características cíclicas, fazendo uso de uma rede de relações temáticas e motívicas que reaparecem ao longo de todos os movimentos.

Mário Videira é professor de piano, Estética Musical e História da Ópera no Departamento de Música da USP. Publicou o livro *O romantismo e o belo musical* (Ed. Unesp, 2006), além de diversos artigos em revistas especializadas no Brasil e no exterior. Desde 2013 é o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música da ECA/USP.

MARCO-BORGGREVE

Trio Wanderer

Wanderer — andarilho, em alemão — é o título de uma canção de Schubert que serviu de inspiração para o nome do trio, criado pelos franceses Vincent Coq (piano), Jean-Marc Phillips--Varjabédian (violino) e Raphaël Pidoux (violoncelo), em 1987. Formados pelo Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, já em 1988 o trio venceu o Concurso ARD, em Munique, e, dois anos mais tarde, o Fischoff Chamber Competition, nos Estados Unidos, premiações que impulsionaram a carreira internacional dos três músicos.

A afinidade com Schubert e com o repertório romântico é uma característica marcante desse excepcional trio, que também se dedica a interpretações de Dvorák, Debussy, Shostakovitch e Messiaen, assim como a novos compositores, como Frank Michael Beyer, Matteo Franceschini e Philippe Hersant.

Aclamados mundialmente, os instrumentistas franceses se apresentam em salas prestigiadas, tais como: Musikverein, em Viena; Théâtre des Champs-Elysées, em Paris; Wigmore Hall, em Londres; Concertgebouw, em Amsterdã, e Tonhalle, em Zurique.

Além de trabalhar o repertório tradicional para piano, violino e violoncelo, o trio também atua, tanto ao vivo como em gravações, junto a orquestras e a outros musicistas, dentre os quais James Conlon, Charles Dutoit, François-Xavier Roth e Marco Guidarini.

A discografia do Wanderer é tão abrangente quanto sua história nos palcos. A partir de 1999, com a gravadora Harmonia Mundi, produziu mais de 20 álbuns com os trios de Haydn, Schubert, Brahms, Mendelssohn, Chausson, Ravel e Shostakovitch. Suas gravações receberam, entre outros, os prêmios Choc du Monde de la Musique, Critics' Choice (da revista Gramophone), Diapason D'Or e Midem International. Por três vezes (1997, 2000 e 2009) foram agraciados com a Victoire de la Musique como The Best Instrumental Ensemble of the Year. Em 2015, o trio recebeu do governo francês o título de Chevalier de l'Ordre des Arts et Lettres.

O violino de Jean-Marc Philips-Varjabédian é um Guarnerius, de 1748; o violoncelo de Raphaël Pidoux é um Goffredo Cappa, datado de 1680.

Saiba mais

O álbum com o *Trio para piano n. 1 op. 8* e o *Quarteto para piano n. 3 op. 60*, de Brahms, lançado em 2015 pela Harmonia Mundi, foi considerado pela crítica uma das mais extraordinárias gravações dessas obras. O violista convidado é Christophe Gaugué.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP
Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo

Cultura artística

PATROCINADOR MASTER

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

Itaú

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

CREDIT SUISSE

SÃO CARLOS
Empreendimentos e Participações S.A.

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BMA
BARBOSA MÜSSNICH ARAGÃO

GUITARCOOP

IGUATEMI
SÃO PAULO

Machado Meyer
ADVOGADOS

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

ULTRA

VEDACIT
impermeabilizantes

VERDE
asset management

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

APOIO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Brejeiro
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Denise Pauli Pavarina
Eduardo Define
Edward B. G. Weaver
Fabio de Campos Lilla
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Salomão
Hélio Seibel
Heloisa Leite de Moraes Define
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
Jorge Sidney e Nadia Atalla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lázaro de Mello Brandão
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marcos Braga Rosalino
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Otto Baumgart
Paulo Bruna
Paulo Proushan
Pedro Herz
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Ursula Erika Marianna Baumgart
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Erwin e Marie Kaufamnn
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Henri Philippe Reichstul
Jayme Blay
José Luiz e Sandra Setúbal
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
MV Pratini de Moraes
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Neto
Walter Ceneviva
Wolfgang Knapp
4 mantenedores anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Antonio Carlos Marcondes Machado
Antonio Kanji
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carlos P. Rauscher
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando de Azevedo Corrêa
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Gerard Loeb e Angela Varela
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henrique Lindenberg Neto
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Izabel Sobral
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcia Igel Joppert
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi

Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia de Moraes
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Cezar Aragão
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio de Simon
Ricardo Luiz Becker
Rosa Maria Graziano
Ruben Halaban
Sergio Luiz Macera
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Wilma Kövesi (*i.m.*)
6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Ana Cristina Arantes
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyearch
Andrea Sandro Calabi
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Bernardo Guerra
Carla Milano
Carlos Alberto Junqueira Franco
Carlos Chagas Rodrigues
Carmen Guarini
Cássio Augusto Macedo da Silva
Charles e Sandra Cambur
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Cristina e Richard Barczinski
Dan Linetzky Waitzberg
Daniela e Frederico Carramaschi
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Molan Gaban
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku
Eric Alexander Klug
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Guilherme Ary Plonski
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Horacio Mario Kleinman
Issei e Marcia Abe
José Carlos Dias
José de Paula Monteiro Neto
José Francisco Kerr Saraiva
José Rubens Pirani
Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lucila Pires Evangelista
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Schwarcz
M.Luiza Santari M.Porto
Marcello D. Bronstein
Marcelo Gutglas
Márcio P.P. Garcia
Marco Tullio Bottino
Maria Cecilia Comegno
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta D. Grostein
Martha Diederichsen Stickel
Mauro André Mendes Finatti e Caio Andreazza Morbin
Omar Fernandes Aly
Patricia Giesteira
Pedro Spyridion Yannoulis
Plinio J. Marafon
Raquel Szterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Hering
Roberto Crissiuma Mesquita
Roberto Falzoni
Rosa Maria Salvetti
Teli Penteado Cardoso
Walter Jacob Curi
20 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 10 de março de 2017

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES

Bradesco · BNDES · Credit Suisse · Semp Toshiba

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares

Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setúbal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL

VML

Tratamos toda obra como um grande espetáculo.

VEDACIT®

impermeabilizantes

CREDIT SUISSE

Qual o som do compromisso com a música?

O Credit Suisse também ouve atentamente, quando se trata de música clássica.
É por isso que somos, com muito orgulho, patrocinadores da Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com/sponsoring

SUA ORQUESTRA NOS MELHORES PALCOS

A São Carlos Empreendimentos é uma das principais empresas de investimentos em imóveis comerciais do Brasil.

Nosso propósito é propiciar negócios de sucesso no Brasil por meio de imóveis corporativos e comerciais, antecipando as necessidades dos nossos clientes e operando de forma sustentável.

SÃO CARLOS

www.scsa.com.br

O que caiu na rede é peixe?

Acesse o Estadão e descubra.

Você já sabe como é importante estar bem informado. Às vezes, é difícil saber se o que a gente lê na rede é verdade ou boato. Opinião embasada ou achismo. Por isso, **acesse o Estadão** e se aprofunde nas notícias com o **novo portal, que está mais moderno e cheio de novidades.**

Afinal, para compartilhar informação com credibilidade, você precisa pescar na fonte certa.

Quer saber?
Dá um Estadão.

www.estadao.com.br

QUER SABER? ESTADÃO

E/OU-MRM

Cultura artística 17

28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
PHILIPPE JAROUSSKY *contratenor*

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR *piano*

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK *regência*
EMMANUEL PAHUD *flauta*

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN *violino e direção artística*

1 e 2 de agosto
YOA — ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO *regência*
DUO ASSAD *violão*

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF *piano*

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
ORQUESTRA NACIONAL DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV *regência*
BERTRAND CHAMAYOU *piano*
LUCIENNE RENAUDIN-VARY *trompete*

13 e 14 de novembro
CAPPELLA MEDITERRÂNEA E CORO DE CÂMARA DE NAMUR
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN *regência*

Programação e datas sujeitas a alterações